

Alckmin afirma que cassação de senadores é 'conseqüência natural'

Democracia é incompatível com casos como o da violação do painel, diz Alckmin

RAFAEL RIBELLA

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou ontem que considera muito difícil o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) escapar do processo de cassação, caso seja comprovada sua participação na violação do painel de votação do Senado. "A democracia não pode conviver com essas coisas", disse. Segundo ele, a suspensão dos direitos políticos de ACM seria uma "conseqüência natural", própria do processo democrático.

O governador ponderou que é preciso esperar pela completa apuração dos fatos, antes de se decidir pela cassação de ACM e do sena-

dor José Roberto Arruda (sem partido-DF), por quebra do decoro parlamentar. Mas Alckmin cobrou agilidade dos senadores para o esclarecimento do episódio, que considerou muito grave. "O Senado precisa sair urgentemente do noticiário policial e ir para as manchetes de política."

Alckmin vê com reservas a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção. "É preciso ter cuidado para que a criação dessa comissão não se transforme num grande palanque eleitoral." Ele também defende que a CPI tenha um foco específico de apuração, para que não se perca em um tema genérico demais. "Temos de lembrar também que muitos assuntos já estão sendo apurados pelo Ministério Público, Polícia Federal, corregedoria e outros órgãos." Nesse caso, a criação de uma CPI se tonaria dispensável, na avaliação do governador.